



THAÍS DE CASTRO CASAGRANDE

**LITERATURA INFANTIL DIGITAL: UM ESTUDO DAS
PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

LAVRAS-MG

2019

THAÍS DE CASTRO CASAGRANDE

LITERATURA INFANTILDIGITAL: UM ESTUDO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciada.

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Orientadora

LAVRAS - MG

2019

THAÍS DE CASTRO CASAGRANDE

**LITERATURA INFANTILDIGITAL: UM ESTUDO DAS PRODUÇÕES
ACADÊMICAS**

DIGITALCHILDREAN'S LITERATURE: A STUDY OF ACADEMIC PRODUCTIONS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras como parte dos pré-
requisitos necessários à obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

APROVADO em:

Profa. UFLA

Profa. UFLA

Profa. UFLA

Profª Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Orientadora

LAVRAS – MG

2019

Dedico este trabalho exclusivamente a Deus pela saúde e força recebida para vencer mais uma etapa de minha formação profissional e de crescimento pessoal, assim, sendo possível chegar à reta final e conquistar essa vitória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente deixo meu enorme agradecimento a minha família, sendo meus pais, Marly e Ivo, e ao meu irmão, Daniel, por todo apoio e incentivo em prosseguir e finalizar essa longa caminhada acadêmica.

À Universidade Federal de Lavras e a todos do Departamento de Educação incluindo discentes e docentes, em especial, à professora Ilsa do Carmo Vieira Goulart, minha querida orientadora pela sua dedicação, seu empenho e sua disposição em sempre auxiliar-me, além de sanar todas as minhas dúvidas no decorrer dos anos de graduação com paciência e atenção, além de compartilhar conhecimentos e experiências da profissão docente.

Ressalto ainda o prazer de ter tido aulas e grandes ensinamentos compartilhados pela professora Giovanna Rodrigues Cabral, agradeço, então, os inúmeros conselhos, conversas, apoio e incentivo em me tornar uma profissional melhor a cada dia, acreditando em meu potencial, confiando a mim responsabilidades de um trabalho sob sua coordenação ao qual tive o prazer de fazer parte durante um ano e seis meses de minha graduação (PRÉ-UNI). Assim, me proporcionando várias experiências e situações em relação à Gestão Escolar.

À professora Ellen Maira de Alcântara Laudares, mestre e estudiosa da área de Linguagens, Diversidade Cultural e Inovações Pedagógicas, com ênfase em Literatura Infantil Digital, a qual me proporcionou excelentes aulas, dicas e conhecimentos sobre a temática intitulada. Além disso, sempre apoiando todos meus sonhos e incentivando a conquistá-los com garra e determinação.

À professora Fernanda Barbosa Ferrari por ser sempre atenciosa e disposta a me auxiliar nas dúvidas surgidas no decorrer da elaboração deste trabalho, compartilhando conhecimentos essenciais para meu sucesso profissional e acadêmico.

Por fim, a todos, que de forma direta ou indireta, fizeram parte da minha trajetória como discente de graduação em Pedagogia, incluindo amigos e colegas que conheci no decorrer desta caminhada.

RESUMO

Este estudo é resultante de uma pesquisa do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) da UFLA, além de estar vinculada aos estudos desenvolvidos no Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE). O trabalho diz respeito à leitura em telas eletrônicas, tema o qual se configura ainda muito recente. Tendo como suporte o meio eletrônico, entende-se por literatura infantil digital as obras literárias produzidas para as mídias digitais, portanto, não publicada em papel, por utilizarem, em sua produção, recursos próprios das atuais tecnologias, como por exemplo, animações e multimídias, além de ser uma maneira atrativa, o que repercute diretamente no contexto educacional. Por ser uma temática atual na área da educação e da literatura, acaba por despertar interesse de pesquisadores, culminando em estudos acadêmicos. Diante disso, esta pesquisa teve por objetivo inicial, realizar um levantamento das produções acadêmicas dos últimos vinte anos sobre a literatura infantil digital, porém constatamos que a temática é recente alvo de investigação e por isso, encontramos como trabalho mais antigo aquele datado há onze anos, assim, analisamos o período de pouco mais de uma década acerca do tema. Como demais objetivos centramos em analisar o que essas produções abordam, conceituam ou tematizam sobre a questão da leitura desses textos para crianças, no ambiente virtual. Assume como metodologia a pesquisa qualitativa bibliográfica, pretendendo, com isso, reunir informações para a construção de novos conceitos. Assim, para embasar a discussão teórica nos apoiamos nos estudos sobre Cibercultura ou Ciberespaço de Lévy, além de contribuições a respeito de multiletramento de Rojo, alfabetização digital de Coscarelli; letramento digital de Magda Soares, dentre outros teóricos que estudam a temática. No que diz respeito aos resultados obtidos verifica-se que a literatura infantil muitas vezes é tratada como letramento. Ao final do levantamento realizado foi possível encontrar o total de vinte e sete publicações acerca da temática explorada, assim, por meio deste trabalho destaca-se que tal estudo mostra que a Literatura Infantil Digital é uma temática a qual tende a exibir-se, ainda mais, como alvo de interesse de investigação nos próximos anos.

Palavras-Chave: Literatura Infantil digital. Letramento digital. Leitura em ambiente digital. Multimídias.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 A cultura digital: discutindo conceitos.....	09
2.2 A configuração do texto na cultura digital.....	11
2.3 Letramento digital: compreendendo a capacidade de leitura e escrita em ambientes virtuais.....	15
2.4 Multimodalidade e as narrativas digitais: possibilidades e desafios na formação do leitor.....	17
3. LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE LITERATURA INFANTIL DIGITAL: DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	20
3.1 Percorso metodológico da pesquisa.....	20
3.2 O que as produções academicas discutem sobre literatura infantil digital?.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa com abordagem qualitativa, a partir de um estudo bibliográfico a respeito das produções acadêmicas que discutem a Literatura Infantil Digital. Nesta pesquisa pretende-se refletir alguns aspectos sobre ações leitoras no meio virtual, além de dialogar acerca do conceito de letramento digital, de leitores de hipertexto, da cibercultura e demais discussões voltadas para a temática da leitura para crianças em ambiente digital. Cabe ressaltar, ainda, que serão abordadas algumas compreensões no que diz respeito ao avanço tecnológico e suas implicações no processo de formação do leitor.

É fato que as mídias digitais têm se tornado cada vez mais presente no cotidiano de adultos e jovens, como consequência, as crianças também aderem a esse hábito, por meio de jogos ou histórias voltadas para o pequeno leitor produzidas para o ambiente digital. As crianças são, facilmente, atraídas e distraídas pelos recursos digitais lúdicos, instaurando, portanto, uma nova forma de entretenimento, a mídia eletrônica torna-se, então, um objeto de brincadeira ou de distração. Basta apenas ter em mãos um dispositivo móvel ou um computador tradicional, obtendo, assim, uma infinidade de recursos e de informações direcionadas ao público infantil, disponíveis em rede.

Tendo em vista que há uma adesão social no uso de recursos digitais para a produção de textos voltados ao público infantil, por exemplo, as histórias para crianças, compondo uma determinada caracterização da literatura infantil, torna-se essencial estudar e refletir sobre o que seria este fenômeno dos textos em ambiente digital, compondo as narrativas digitais, caracterizando um aspecto da literatura infantil. Consideramos que, dada a importância social das tecnologias, certa quantidade de trabalhos acadêmicos vem debruçando-se sobre a temática da literatura digital, por isso torna-se relevante conhecer quais estudos foram divulgados e o que estas produções acadêmicas trazem sobre essa temática, o que se mostra um objeto de estudo para esta pesquisa. Assim, com este estudo, pretendemos contribuir com a formação de professores, de modo que possa fazer uso das tecnologias, com embasamento teórico, o que pode repercutir para a inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, a temática da inclusão, que perpassa diversos estudos teóricos, em contextos diferentes, é definida, também, em outras circunstâncias, como social. Em nosso trabalho, focamos como uma das justificativas a necessidade da “inclusão digital”. Pereira (2007, p.17) reflete que a inclusão “é um processo em que uma pessoa ou grupo de pessoas passa a participar dos métodos de processamento, transferência e armazenamento de informações que já são do uso e do costume de outro grupo [...]”. Não basta ter apenas o

acesso a máquina computacional, é necessário ir além do ato de digitar. Uma pessoa incluída digitalmente significa que sabe lidar com as ferramentas informáticas disponíveis e utilizá-las, de fato, com a mesma propriedade e conhecimento de um grupo já inserido nas práticas sociais presentes no ambiente digital. Esta é uma discussão que segundo Pereira (2007) abrange tanto a esfera da discência quanto da docência.

Neste sentido, os professores devem estar preparados ou incluídos na cultura digital, já que como cita Coscarelli (2007, p.25), “a informática não vai substituir ninguém”, ou seja, a tecnologia por si só não realiza trabalhos pedagógicos totalmente eficazes, a mediação é essencial e, por isso, as mídias digitais são consideradas ricas ferramentas para o auxílio do trabalho docente, desde que esse profissional conheça os recursos que elas oferecem, criando estratégias pertinentes para ações em sala de aula.

Pereira (2007, p.16) ainda assevera que com as ações no meio digital há uma economia de tempo, espaço e custo. O autor relata que esse modelo garante que a informação chegue muito mais rápido aos seus usuários e, por isso, torna-se um modo que pode ser um rico investimento no âmbito educacional.

Por se tratar de um tema ainda recente na educação, partindo para discussões dos assuntos que são estudados nas produções acadêmicas e periódicos relacionados ao meio digital para a infância e sobre os conceitos de leitura em ambiente digital, percebemos o quanto os usos de aparelhos tecnológicos e de recursos digitais estão presentes no cotidiano, interferindo na interação entre leitor/usuário e texto. Levando em consideração que dada a utilização de mídias eletrônicas, tanto por adultos como também pelo público infantil, pois vivemos em um mundo “em rede”, conforme salienta Castells (1999).

A respeito do conceito de “sociedade em rede”, assim, fundamentados em outras redes globais que significam um “sistema de nós interligados [...] estruturas abertas que evoluem acrescentando ou removendo nós de acordo com as mudanças necessárias [...]” (CASTELLS, 1999, p.20), muitos estudos acadêmicos têm se dedicado a compreender este fenômeno social, assim este trabalho reúne informações com a finalidade de buscar respostas aos problemas desta pesquisa: O que as produções acadêmicas como teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso ou monografias apresentam no aspecto teórico/temático tendo como foco a temática da literatura infantil digital? É possível, por meio de um levantamento das produções acadêmicas, descrever conceitos que centralizam as discussões sobre literatura digital com foco no letramento digital e na literatura infantil?

Nesta perspectiva, este trabalho tem por objetivo realizar um levantamento, a partir de um estudo bibliográfico, das produções científicas que tematizam sobre literatura digital, com

ênfase na literatura infantil e na formação do leitor. Como objetivos específicos, buscamos, inicialmente, pesquisar sobre o conceito de narrativas digitais e letramento digital infantil. Em relação à ação pesquisadora, investigamos quais são as produções acadêmicas que tratam sobre literatura digital para crianças em periódicos *online* e no banco de Dissertações e Teses da CAPES, além de classificarmos e analisarmos a temática abordada nessas pesquisas acadêmicas encontradas. Por fim, a elaboração, em gráficos e tabelas, de resultados qualitativo-quantitativos a respeito dos estudos localizados, e assim, finalmente, compreender os fenômenos sociais, entendendo a passagem do analógico ao digital.

Para tal estudo, pautamos nosso referencial teórico em autores que discutem a temática da leitura em ambientes digitais. Ao definir conceitos iniciais, abordamos as teorias de Lévy (1995) e Castells (1999) as quais dizem respeito à Cibercultura e a sociedade em rede, além de um breve discurso sobre o hipertexto, analisado também por Santaella (2012). Quanto às possibilidades e os desafios na formação do leitor para o ambiente virtual, abordaremos estudos relacionados à alfabetização e ao letramento digital, contando com os aportes teóricos de Soares (2016) e Xavier (2005), dentre outros pesquisadores da sociolinguística.

Por fim, expomos nosso procedimento metodológico realizado no decorrer da pesquisa, desde a descrição das ações primordiais até os resultados encontrados. Como método de representação, utilizamos a elaboração de três gráficos uma tabela e seis quadros como ferramentas no processo de esclarecimento e análise dos resultados obtidos. A partir dessa exibição foi possível refletir acerca do problema central da pesquisa: “O que se discute sobre Literatura Infantil Digital?”

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A cultura digital: discutindo conceitos

Acredita-se que a linguagem compreende como uma das formas a partir das quais os sujeitos se relacionavam e se entendiam desde os primórdios da humanidade. Inicialmente, a espécie humana se comunicava por meio de desenhos através das pinturas rupestres, mais tarde, utilizando a linguagem verbal, priorizava-se a escrita de cartas, e atualmente, os e-mails ou redes sociais tornaram-se uma das principais fontes de comunicação entre os indivíduos. No ambiente digital essa relação e interação mediada pela linguagem é diferente, pois a rede global se configura como um sistema aberto. A máquina computacional não é considerada o centro e o fator para que tudo isso aconteça, mas sim apenas um meio para sua realização (LÉVY, 1999).

Para Pereira (2007), o termo digital relaciona-se sempre ao computador e a maneira de representação, de tudo que se tem contato lá é por meio de números, como também afirma Lévy (1999). Em função disso, Pereira (2007) aponta que em um ambiente conectado, uma mensagem escrita, um vídeo, uma imagem ou qualquer outra informação será representada digitalmente, e assim, esse termo caracteriza-se como um conceito muito ampliado.

Sobre as tecnologias de comunicação, sendo a primeira mais significativa, o computador, criado no ano de 1945, Lévy (1998) o considera um novo artefato de pensamento e experiência. Para ele, a leitura, a escrita, a música, a visão, sendo a elaboração de imagens, focados e reunidos em dispositivos nunca vistos antes, nos dão a oportunidade de ingresso em novas configurações sociais, possibilitando o ensino e, também o aprendizado.

Para Lévy (1999), a informação, no contexto da cibercultura, é transmitida/passada e traduzida por somente dois números, sendo eles os números 0 e 1. Esse código binário faz com que os dados disponíveis no ambiente digital naveguem em plataformas que mais tarde serão interativas e denominadas como hipertextuais.

O termo “ciberespaço” é trabalhado por Pierre Lévy em seus estudos, traduzido como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 94), sendo uma constante troca em uma corrente de informações.

Nas concepções comuns de Castells (1999) e Lévy (1999), a internet faz interferência nas relações interpessoais, assim, forma-se uma nova cultura na sociedade “em rede”. Essa denominação pressupõe que os indivíduos estão interligados, virtualmente, e, por isso, Castells (1999) ainda reflete que o termo “rede” é parte de um movimento de revolução que nos permitiu o acesso rápido a qualquer tipo de informação por meio da internet. Lévy (1999) relata, em seus estudos, que essas fortes interações virtuais, também chamadas de cibercultura, formam uma cultura informática de construção e inteligência coletiva.

A junção de grupos de redes, sendo de informações e interação de pessoas, Lévy denomina de cibercultura ou ciberespaço:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p.17).

Na discussão sobre o ciberespaço, Lévy (1999) apresenta, também, o conceito de inteligência coletiva, a qual significa que o raciocínio não é mais fixo e esquematizado, mas sim, reajustado em tempo real, a partir de pressupostos da cultura informática e do sistema cognitivo humano.

Castells (1999), porém, é contrário a Lévy em alguns ideais. Ele tem um viés de pensamento marxista e frisa muito o capitalismo, enquanto, Lévy (1999) traz abordagens relacionadas à antropologia. Mesmo com questionamentos distintos acerca do mesmo tema, os dois têm algo em comum: acreditam que a vida em sociedade e as relações humanas são fortemente impactadas pelas tecnologias presentes.

É fato dizer que as tecnologias têm impacto sobre a sociedade, mas resta perceber se é de maneira positiva ou negativa, isso, porém, dependendo da utilização que os seres humanos fazem dela. Para Lévy, a sociedade não é considerada como passiva enquanto o mundo digital e virtual é apenas um autor autônomo sobre a vida das pessoas. Lévy ressalta que (1999, p. 22), “em vez de enfatizar o impacto das tecnologias, poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e cultura”, então, o autor afirma que a evolução do ciberespaço acompanha a evolução geral da comunidade. Complementando o pensamento de Lévy, ao qual coaduna com o de Furtado, “a cada nova geração de pessoas ocorre paralelamente uma nova geração de aparatos tecnológicos, num processo contínuo e irreversível [...]” (2013, p.107).

Ao discutir sobre as tecnologias, e no atual contexto, dando ênfase nos dispositivos móveis, imediatamente remetemos as concepções de signos ou códigos que envolvem o ambiente digital, ou seja, abrangemos a linguagem verbal e não-verbal, assim incluindo o âmbito de outras expressões, como a sonora, imagética, etc. Lemke é um dos nomes que faz reflexões a respeito da semiótica, ciência que estuda os sistemas de comunicação e os signos, esse autor (2010) enfatiza que “nenhuma tecnologia é uma ilha”, e por isso, ao passo que há o desenvolvimento tecnológico, há, também, maior amplitude das redes e conseqüentemente outras práticas culturais (LEMKE, 2010, s.p).

2.2A configuração do texto na cultura digital

Atualmente, o suporte eletrônico faz parte do cotidiano da maior parte das pessoas e, com isso, proporciona a junção entre as diferentes formas de linguagens. No que se refere às diferentes maneiras de se comportar diante do texto em suportes digitais, Ballester e Ibarra (2016) chamam a atenção ao fato de que há transformações nas práticas de leitura e escrita

com a chegada do texto eletrônico. Por isso, existe então uma nova relação entre o usuário (leitor) e o objeto de leitura:

[...] o livro eletrônico provocou um debate excitante destinado a comentar e até, em previsão das possíveis transformações que serão introduzidas ou já introduzidas no modo de ler e, conseqüentemente, na maneira de escrever dos usuários e as novas formas de relação entre os elementos do circuito de comunicação literária; escritores, editores, leitores, bibliotecários e áreas de leitura (BALLESTER; IBARRA, 2016, p. 155)¹.(Tradução nossa).

Diante disso, Chartier (1998, p.70-71) enfatiza que “a obra não é jamais a mesma quando inscrita em formas distintas, ela carrega, a cada vez, um significado outro”. Sendo assim, o autor assegura que o texto em telas virtuais traz outra organização em relação ao texto impresso e, conseqüentemente, uma nova maneira de realização da leitura. Conforme explícito nas teorias de Chartier (1998), Santaella (2012) descreve que o hipertexto, tem sua estrutura multilinear, ou seja, permitindo várias possibilidades e caminhos de leitura. Para a autora, cabe ao leitor/usuário decidir os rumos de sua leitura a partir de alguns cliques. Tais cliques migram o leitor para os links, permitindo o acesso a novos documentos. Essa manipulação direta do texto oportuniza ao usuário múltiplas possibilidades de leitura que não se restringem a linguagem linear. Assim, compreende-se que na visão de Santaella (2012) “Não há linguagem mais híbrida, misturada e variada do que a hipermídia” (p. 135).

Lévy (1999) discute sobre a definição de hipertexto, caracterizando-o como um processo de leitura não hierarquizada, nem linear, permitindo o contato com textos de outra natureza. Para o autor, o hipertexto corresponde a:

[...] texto em formato digital, reconfigurável e fluido. Ele é composto por blocos elementares ligados por links que podem ser explorados em tempo real na tela. A noção de hiperdocumento generaliza, para todas as categorias de signos (imagens, animações, sons etc.), o princípio da mensagem em rede móvel que caracteriza o hipertexto (LÉVY, 1999, p.27).

Nas concepções de Santella (2012), o texto hipertextual é estruturado por nós ou pontos de intersecção. Sendo assim, a autora define que esses pontos, ao serem clicados, nos levam a conexões de características não lineares, com documentos de linguagem híbrida, salientando que todas essas informações estão conectadas entre si.

¹Texto original: “[...] el libro electrónico ha despertado una pasionante debate dirigido al comentario e incluso, al vaticinio de las posibles transformaciones que introducirá o ya ha introducido em la manera de leer y, en consecuencia, en la forma de escribir de los usuarios y las nuevas maneras de relación entre los elementos del circuito de comunicación literario; escritores, editores, lectores, bibliotecarios y ámbitos de lectura” (BALLESTER; IBARRA, 2016, p. 155).

Complementando nossa reflexão a respeito do hipertexto, Lévy (1999) aponta que o navegador é também considerado autor nas plataformas digitais. Segundo ele:

[...] os leitores podem não apenas modificar os links, mas também acrescentar ou modificar nós (textos, imagens etc.), conectar um hiperdocumento a outro e dessa forma transformar em um único documento dois hipertextos que antes eram separados ou, de acordo com o ponto de vista, traçar links hipertextuais entre um grande número de documentos (LÉVY, 1999, p. 57).

A interligação de dados se designa por meio da hipertextualidade, que significa a possibilidade de agrupar elementos e formar um novo texto, sendo uma leitura não-linear. Nas palavras de Santaella (2012, p. 135) quando as conexões nos levam a outros documentos, sendo eles não só verbais, e sim, audiovisuais (como vídeos, imagens, fotos), o hipertexto se funde com a multimídia, formando um novo conceito: a hiperídia.

O processo de leitura na tela tem uma maior dinâmica ao compararmos com a leitura “tradicional”. Mangili (2011), concordando com ideais de Marcuschi (2007) enfatiza que “a característica mais importante do hipertexto é a não-linearidade [...] o hipertexto promove uma agilidade considerável nas relações estabelecidas entre as informações que apresenta por meio de seus links” (MANGILI, 2011, p.38). Por mais que a leitura e escrita sejam processos diferentes, no hipertexto eles se unem, com grande quantidade de informação, a leitura deve ser rígida e atenta, assim, evitando a dispersão.

A partir disso, torna-se relevante destacar o caráter dos novos leitores da era digital. Ballester e Ibarra (2016, p. 157) afirmam que “[...] A inauguração de novas formas de leitura leva a novos perfis de leitores, caracterizados pelo hibridismo e pela fragmentação, rastros característicos da [...] pós-modernidade [...]”². Por isso, a interatividade e dinamismo são atributos dos textos pertencentes às tecnologias digitais.

Nesse viés, Santaella (2004), no mesmo sentido que Chartier (1888; 2000) consideram que o leitor no meio digital necessita de uma agilidade cognitiva maior, já que ao se relacionar com o hipertexto faz uma série de outras coisas juntas. Nesta perspectiva, Santaella (2004) ainda atesta que esse tipo de leitor deve ser imersivo e ao se deparar com links tem contato com diversas outras linguagens. Esses links, portanto, passam a fazer parte da leitura.

No que diz respeito às experiências vivenciadas com obras digitais, vale ressaltar as ações leitoras numa sociedade em rede. Passarelli, Junqueira, Angeluci (2014), discutem que a “geração Z” se caracteriza como a de jovens que nasceram imersos na cultura das

² Texto original de Ballester e Ibarra (2016, p. 157) “[...] La inauguración de nuevas formas de leer desemboca en nuevos perfiles de lectores, caracterizados por la hibridez y por la fragmentación, rasgos característicos de la [...] pos modernidad [...]”.

tecnologias de mídias digitais, sendo assim, os autores apontam que os indivíduos imersos “na cultura das novas mídias, as consideram como parte integral de seu cotidiano e as utilizam de maneira diferencial se comparada às gerações anteriores, [...]” (PASSARELLI, JUNQUEIRA, ANGELUCI, 2014, p. 162).

Sobre a nova geração, formada por indivíduos que cresceram com as tecnologias digitais presentes em seus cotidianos, Rojo (2010) chama a atenção para o conceito de multiletramento, que conforme a autora:

[...] o prefixo “multi” aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural. [...] a pedagogia dos multiletramentos³ está centrada em modos de representação (linguagens) muito mais amplos do que somente a linguagem verbal, que diferem de acordo com a cultura e o contexto e que têm efeitos cognitivos, culturais e sociais específicos (ROJO, 2010, p.29).

Nesse sentido, Rojo (2010) considera que a sociedade deva funcionar diante de uma vasta possibilidade de linguagens e de mídias, a partir disso, vale ressaltar a multiplicidade semiótica da organização estrutural dos textos, assim, dando ênfase que é preciso à utilização de novas ferramentas, além da escrita manual, origina-se o termo “multiletramentos”.

Nessa perspectiva, Rojo e Barbosa (2015) abordam estudos acerca das tecnologias e culturas nas redes. As autoras evidenciam os procedimentos, práticas e gêneros em circulação no ambiente digital e dão ênfase nas inúmeras facilidades na busca de informação e conteúdos por meio de ações ou atalhos que só são possíveis devido ao fato do texto em suporte digital proporcionar ao leitor interferências diretas com a obra.

A vista disso, Rojo e Barbosa (2015, p.123) migram um conceito da área das artes para o mundo das redes. De acordo com as autoras, no sentido da semiose, o termo curadoria reflete “[...] sempre em escolhas, em seleção de conteúdos/informações, na forma de organizá-los, hierarquizá-los, apresentá-los e etc.” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 124); assim, a grande quantidade de informações disseminadas possibilita ao leitor, diversas interpretações de um único documento.

No que diz respeito às publicações em redes, as autoras chamam a atenção pelo fato de que estas podem ser propagadas e caracterizadas pela multimodalidade, pois “[...] podem misturar diferentes linguagens (para além da verbal, vídeos, áudios, imagens de diferentes tipos, estáticas ou em movimento etc.)” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 123).

³Focados em melhorias nos resultados educacionais dos Estados Unidos, Austrália e Reino Unido, a Pedagogia dos Multiletramentos foi criada, em 1996, a partir de discussões do Grupo de Nova Londres.

2.3 Letramento digital: compreendendo a capacidade de leitura e escrita em ambientes virtuais

Conforme o verbete letramento do Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), apresentado pela professora Magda (SOARES, 2014, s.p), o letramento se caracteriza como “o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente [...] em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções” e por isso, o termo letramento dá ênfase a compreensão da linguagem como prática social.

O termo “letramento”, estudado por Soares (2016), ainda é muito recente em nosso idioma. A autora enfatiza que essa expressão é de origem inglesa e vem da palavra *literacy*, que se refere a aquele sujeito que faz uso competente da escrita e leitura, além de compreender que a leitura e a escrita têm funções sociais. Na ideia de Soares (2016), no campo virtual, tem-se o letramento digital, que se configura como um modo de apropriação da leitura e escrita em relação aos aparatos tecnológicos.

Complementando as concepções de Soares (2016), segundo Xavier:

O letramento digital implicar realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos as formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é tela, também digital (XAVIER, 2005, p.2).

A definição de letramento digital é complexa, mas a partir dos estudos disponíveis compreende-se que de acordo com Gilster (1997, p. 1) se refere à “habilidade de entender e usar a informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores”.

Nas concepções de Frade (2007), em relação ao ambiente virtual o qual nos deparamos com diversas e diferentes linguagens, a expressão *alfabetização audiovisual* é bastante utilizada, já que os atos de decodificar e decifrar signos de um sistema eletrônico se tornam necessários, visto que é preciso, também, a interpretação de informações, assim, segundo a autora, é uma ideia próxima a de letramento.

Frade (2007) ressalta que é imprescindível também que os indivíduos letrados digitalmente tenham um exercício constante de práticas de leitura e escrita circuladas no meio virtual, sendo essencial o domínio da tecnologia da informação, como por exemplo, de computadores, internet, softwares, para de fato não serem meros digitadores e sim, agentes que buscam a informação, capazes de conquistar o conhecimento (PEREIRA, 2007, p.17).

Acrescentando a ideia de letramento digital a literatura digital infantil, Moraes (2015) chama a atenção às xilogravuras utilizadas em textos infantis no século XVIII. Mais tarde, com a evolução dos dispositivos digitais, as litogravuras (reprodução de imagens) se tornam cada vez mais presentes. A autora (2015) acredita que quando a imagem é inserida no objeto de leitura, produz-se “efeitos estéticos que, combinados com a experiência promovida pela palavra, agradam em particular ao leitor infantil” (MORAES, 2015, p 231).

Ao analisarmos a Literatura Infantil de forma geral e tradicional, Moraes (2015) nos auxilia a compreender que: “Nas histórias tradicionais narradas oralmente, a palavra proferida é matizada por movimentos do corpo do narrador, assim como pelas expressões de sua face e da modulação de sua voz, fazendo do ato de ver e de ouvir, parte da fruição da literatura” (MORAES, 2015, p. 231).

Por essa razão, no ato de ler uma história para uma criança são incorporadas diversas formas de produção de significados, que busca relacionar a linguagem com os signos produzidos no decorrer da contação da história (gestos, expressões faciais e aos tons de voz). A estas formas plurissemióticas de fruição do literário, Moraes (2015) caracteriza como “o início de um processo de incorporação da multimodalidade pela literatura, processo este que atualmente se concretiza nos limites da própria obra literária [...]” (p. 232), demandando, assim, novas habilidades do leitor contemporâneo.

Até mesmo os documentos oficiais mencionam a Literatura Digital como instrumento colaborador no processo de ensino-aprendizagem das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (2017) traz explícito, no componente Língua Portuguesa que “cabe então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa [...] das diversas práticas sociais permeadas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2017, p. 63). Abrangendo, portanto, também a cultura digital e o contato com textos multimidiáticos.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) dá ênfase às práticas de linguagens contemporâneas. O documento enfatiza que tais práticas “não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2017, p. 68). Ou seja, a partir do novo suporte material, mudam-se também as relações entre leitor-obra, o que discutiremos na próxima seção.

2.4 Multimodalidade e as narrativas digitais: possibilidades e desafios na formação do leitor

Ao termo multimodal quando nos referimos à literatura para o público infantil, remetemos a diversidade de elementos e/ou recursos tecnológicos disponíveis em um texto literário, seja ele, verbal ou não-verbal. Para Moraes (2015), a era digital proporciona a um modelo de literatura heterogênea, ao passo que se atrela a ela vários elementos, desde imagens, sons, animações em um único texto. A autora, ainda, dá ênfase de que na literatura digital, a ação leitora não é pautada apenas na compreensão do que está redigido, mas sim, no manejo dos fatores que determinam a interação dinâmica entre leitor e a obra.

Desse modo, Pécora (2000, p. 23) aponta reflexões em relação à ciberliteratura. O autor apresenta os gêneros embutidos na literatura digital: a poesia animada, a literatura generativa e a hiperficção. Diante dessas três disposições textuais, Pécora explica que a poesia ou poema em computador insere estruturas de tempo, de escrita e de movimento nos monitores. Quanto à literatura generativa, proporciona ao usuário um campo de leitura visual infinito e, por fim, a hiperficção que se resume em uma narrativa seguindo uma estrutura de labirinto, isto é, mantendo a noção de hipertexto, a qual prioriza a intervenção do leitor-autor e a manipulação de recursos disponíveis no campo de leitura.

Partindo do pressuposto de que a ciberliteratura dispõe de instrumentos adicionais de multimídias, percebemos que a produção de textos no ambiente virtual, exige um espaço abrangente, incluindo a tridimensionalidade e a possibilidade de interação direta entre leitor e texto. Chartier (1998; 2000) chama à atenção às mudanças no comportamento do leitor desde os modos tradicionais da leitura em livros impressos até aos modos do ambiente virtual. Chartier enfatiza que o leitor de documentos eletrônicos é também autor da obra com a qual ele interage:

Não apenas os leitores podem submeter o texto a uma série de operações (podem indexá-lo, mudá-lo de um lugar para outro, decompô-lo e recompô-lo), mas podem também tornar-se coautores. A distinção [...] entre o autor do texto e o leitor do livro, que é imediatamente discernível na cultura impressa, dá lugar agora a uma nova realidade: o leitor torna-se um dos possíveis autores de um texto multiautoral ou, no mínimo, o criador de novos textos por fragmentos deslocados de outros textos. (CHARTIER, 1998; 2000, p. 27-28).

Leão (2005) contribui com estudos teóricos nos quais caracterizam a hipermídia como uma hibridação de linguagens. Assim, a autora faz referências à presença dos links nos textos em suportes digitais:

O que distingue a hipermídia é a possibilidade de estabelecer conexões entre diversas mídias e entre diferentes documentos ou nós de uma rede. Com isso, os “elos” entre os documentos ou um pensamento não-linear e multifacetado. O leitor em hipermídia é um leitor ativo, que está a todo o momento estabelecendo relações próprias entre diversos caminhos. Como um labirinto a ser visitado, a hipermídia nos promete surpresas, percursos desconhecidos [...] (LEÃO, 2005, p. 16).

Conforme explica Ávila (2014), o contato das crianças em processo de alfabetização com o ciberespaço, favorece plenamente a aquisição da lógica da leitura. Para a autora, a partir do momento que os pequenos leitores interagem com um documento de natureza hipertextual, eles “não utilizam exatamente as palavras e o texto escrito em si para guiarem a sua navegação” (ÁVILA, 2014, p.56). Ou seja, as crianças têm a liberdade de escolha das rotas de sua leitura, sendo mais provável, nessa fase, a procura por imagens, símbolos, ou palavras memorizadas. A partir disso, Santaella destaca o caráter flexível da hipermídia:

A hipermídia não é feita para ser lida do começo ao fim, mas sim através de buscas, descobertas e escolhas. [...] Hipermídia significa, sobretudo, enorme concentração de informação. Ela pode consistir em centenas e mesmo milhares de nós, com uma densa rede de nexos. A grande flexibilidade do ato de ler uma hipermídia, leitura em trânsito, funciona, contudo, como uma faca de dois gumes. Ela pode se transformar em desorientação se o receptor não for capaz de formar um mapa cognitivo, mapeamento mental do desenho estrutural de um documento. (SANTAELLA, 2004, p. 50).

Articulando aos estudos de Prado *et al* (2017,p.1160), as autoras acreditam que as mídias digitais podem, de fato, auxiliar no processo de letramento e formação do leitor, visto que o sujeito letrado é capaz de manter o contato com textos de múltiplas linguagens e, conseqüentemente, tornando-se um leitor ativo, autônomo e inquieto sob as ações que o cercam.

Nas concepções de Pappert (1994, p.134), autor o qual prioriza uma filosofia educacional construcionista, sendo assim explícita como uma ação de “[...] ensinar de forma a produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino”. Constata-se que o universo da hipermídia colabora na aprendizagem dos indivíduos por meio dos aparatos disponíveis e interativos *on-line*, assim, considerando as experiências anteriores de leitura e o letramento já adquiridos pelos sujeitos a fim de atingir o aprendizado.

No ambiente hipermidiático e a essa plena autonomia em agregar ou associar novos elementos à estrutura de uma história, alguns teóricos irão caracterizar como narrativa digital interativa. Para Teixeira e Gonçalves (2015) tudo isso vai além de um novo meio de contar histórias, pois possibilita a constituição de narrativas mais complexas e possíveis de interferência de acordo com a independência e liberdade do leitor-usuário.

Neste sentido, se em semelhança as atividades de contação de histórias que possibilitam ao sujeito a compreensão de suas práticas cotidianas, entendemos como narrativa digital uma ação de produção textual em ambiente digital, que promove a formação dos indivíduos, contribuindo também em suas práticas de linguagens. No momento em que se narra um fato, é natural a exposição da maneira em que se compreende o mundo e as vivências e identidade do indivíduo sob aquele acontecimento contado, conforme explica Prado *et al* (2017, p.1159-1160).

No que diz respeito às narrativas ou histórias em ambientes virtuais, Almeida e Valente (2012) comparam as narrativas ditas “tradicionalis” com as de atualmente:

[...] as narrativas que eram tradicionalmente orais ou escritas, podem ser agora produzidas com uma combinação de mídias, o que pode contribuir para que esta atividade seja muito mais rica e sofisticada, sob o ponto de vista da representação de conhecimento e da aprendizagem. [...] Além disso, novas formas de produção de texto, advindas das práticas sociais com o uso de múltiplas linguagens midiáticas, propiciam a organização de nossas experiências por meio de histórias que articulam os acontecimentos com os quais lidamos, representados por meio de texto, imagem ou som (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p.2).

Em relação ao surgimento das narrativas digitais Prado *et al* (2017) considera que elas “aparecem a partir da interconexão e de comunidades virtuais, que se utilizam da inteligência coletiva para expressar a cultura dos jovens, adultos e crianças no âmbito da leitura”. (PRADO *et al*, 2017, p. 1167).

À vista disso, Prado *et al* (2017, p. 1160) salientam que as narrativas dispostas em hipermídia podem ou não serem lineares ou cronológicas. Concordando ainda com Prado *et al*, “o ato de narrar histórias também se altera diante das inovações tecnológicas”. Sendo assim, a partir do momento em que se altera a materialidade, mudam-se, também, as relações com o objeto e o modo de contar histórias.

Algumas narrativas digitais são interativas e permitem a intervenção escrita do leitor, que compartilha da produção do texto. Lévy (1999) salienta que as obras imersas no ciberespaço são “abertas” e passíveis de modificações por terceiros. A esse processo de cooperação “em rede”, o autor chama a atenção para o conceito de inteligência coletiva que dá a ideia de interconexão entre populações com interesses em comuns, conforme já mencionado.

A multimodalidade e as narrativas digitais são conceitos que certamente estarão presentes no decorrer da formação do pequeno leitor do século XXI. Apesar do avanço das tecnologias digitais, Matsuda e Pires afirmam que “O livro literário é material indispensável

ao aluno em fase de escolarização” (2013, p.188). Conforme problematizam as autoras (2013), um dos principais desafios nesse processo de aproximação do iniciante leitor aos acervos literários, é o incentivo à leitura por parte dos profissionais da educação, munidos de seus métodos para os auxiliarem em sala de aula.

3. Levantamento das Produções acadêmicas sobre literatura infantil digital: divulgação dos resultados da pesquisa

3.1 Percorso metodológico

Para a realização deste estudo, que deseja conhecer e realizar um levantamento das produções científicas sobre Literatura Infantil no meio digital escolhemos como metodologia a pesquisa bibliográfica qualitativa, tomando como procedimento metodológico a análise documental, por meio da classificação em categorias a partir do conteúdo temático das produções científicas encontradas. Com isso, reunimos os trabalhos encontrados para uma melhor visualização das discussões sobre a temática, com a construção de gráficos e tabelas para representar os conteúdos a respeito das discussões que tratam sobre a literatura digital para infância.

A pesquisa bibliográfica configura-se como, segundo Raupp e Beuren (2006), na coleta de dados ou informações antecedentes sobre determinado assunto para satisfazer resultados, ou seja, nesse tipo de pesquisa, objetiva-se conhecer e analisar as contribuições de materiais ou de referências científicas pré-existentes acerca de determinado tema. Quanto ao material utilizado, os autores afirmam que “o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema estudado [...]” (RAUPP; BEUREN, 2006, p.87).

Acerca de nosso procedimento de coleta de dados, ainda de acordo com Raupp e Beuren (2006), no levantamento ou *survey*, os elementos relacionados a esse método de pesquisa são coletados baseados em assuntos dos quais se deseja conhecer. Portanto, neste estudo foram pesquisados trabalhos voltados para a temática da literatura infantil digital.

Assim, como procedimento metodológico, foi realizado um levantamento e/ou mapeamento de registros e pesquisas já disponíveis nos principais plataformas acadêmicas, sendo elas: Portal Google Acadêmico e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Foram selecionados materiais de estudos, incluindo teses, dissertações e monografias ou trabalhos de conclusão de curso.

Para a realização do levantamento nas plataformas *online*, utilizamos como descritores as seguintes palavras: “Narrativas digitais” e “infância”, “Letramento digital” e “infância”, “Letramento digital infantil”, “Literatura Digital”, “infância”, “Literatura Infantil digital” e “e-books infantis”.

Quanto aos recursos para divulgar os resultados do levantamento realizado, foram criados gráficos e tabelas com dados comparativos para a análise das produções encontradas, discriminado a autoria, a data da publicação, local de publicação, tipo de publicação, temática central e principais referências utilizadas.

3.2 O que as produções acadêmicas discutem sobre literatura infantil digital?

A fim de explorar as disposições teóricas acerca das produções sistematizadas de conhecimento sobre a literatura digital para crianças, inicialmente foi realizado um breve levantamento tendo como único descritor “Literatura infantil digital”, no portal de buscas Google Acadêmico. Nesta primeira ação de pesquisa, que ocorreu no segundo semestre de 2017, se realizou um rápido mapeamento de publicações sobre a temática intitulada. Neste primeiro momento não havíamos estipulado nenhum critério de seleção, dessa maneira, e os resultados contavam com todos os tipos de publicações, desde relato de experiências, artigos científicos e até mesmo livros e demais trabalhos realizados para obtenção de títulos, como monografias, dissertações e teses. Esse primeiro passo da pesquisa foi caracterizado como um ato de aproximação com o tema a ser estudado.

Posteriormente, com a realização de um processo de coleta de dados mais refinado, partimos de novas orientações e critérios. Foram acrescentados, além do descritor “Literatura infantil digital”, cinco outros descritores, sendo eles: “Narrativas digitais” e “infância”, “Letramento digital” e “infância”, “Letramento digital infantil”, “Literatura Digital”, “infância”, “Literatura Infantil digital” e “e-books infantis”, e assim consequentemente, distintos resultados foram obtidos. Os trabalhos analisados nesse último mapeamento que foi encerrado em julho de 2018 e foram dos anos de 2007 a 2018. Foram encontrados, também, estudos relacionados à leitura de hipertexto e aos conceitos de multiletramentos, porém, estes foram selecionados como referenciais teóricos de nossa pesquisa.

Apontando para a necessidade de debruçar os estudos sobre o tema da Literatura Digital Infantil, a princípio a perspectiva proposta era a investigação das publicações dos últimos vinte anos. Porém, ao pesquisarmos a fundo, foi possível perceber que a Literatura Infantil Digital é um tema recente em relação aos demais assuntos relacionados da esfera

educacional, e por isso, o trabalho (dissertação) mais antigo encontrado e representativo para o *corpus* da pesquisa foi do ano de 2007 e o mais recente, foi do ano de 2018, compreendendo um pouco mais de uma década de estudos vinculados a leitura em ambientes digitais.

Com a finalidade de conhecer as produções acadêmicas acerca do tema desta pesquisa de conclusão de curso, bem como compreender quais são os principais conteúdos abordados/estudados diante da temática da Literatura Digital Infantil foram encontradas mais de 1700 pesquisas por meio dos seis descritores apresentados acima.

Após encontrarmos um número extenso de trabalhos publicados sobre essa temática, filtramos tais resultados e atentamos ao nosso principal objeto de pesquisa: estudos que dizem respeito à Literatura infantil em ambientes digitais. A partir dos quatro critérios de seleção dispostos, sendo eles: estudos que tratavam a Literatura Infantil Digital como instrumento metodológico em pesquisas qualitativas; trabalhos publicados em universidades brasileiras escritos em língua portuguesa; publicações acadêmicas extraídas do Google Acadêmico e Portal da CAPES; estudos que, necessariamente, precisavam apresentar e abordar conteúdos relacionados à Literatura Infantil Digital e assim, buscamos ressaltar apenas os trabalhos realizados para obtenção dos títulos de licenciados, técnicos, especialistas, mestres e doutores.

No que diz respeito às dificuldades e acertos nessa ação pesquisadora, além dos critérios apresentados anteriormente, como forma de estreitar ainda mais os resultados e chegar mais próximo aos nossos objetivos de pesquisa, em cada descritor foram acrescentadas aspas. Essa é uma estratégia que faz grande diferença na forma de busca, assim auxiliando a seleção final das publicações constatadas.

A tabela abaixo evidencia o número de publicações encontradas a partir dos seis descritores e, também a quantidade de trabalhos selecionados para compor o *corpus* de análise desta pesquisa.

Tabela 1- Número de trabalhos encontrados no Google Acadêmico e Portal da CAPES sobre Literatura Digital Infantil

Descritor	Nº de registros	Nº de trabalhos selecionados
“Narrativas Digitais” e “Infância”	312	2
“Letramento Digital” e “Infância”	1180	5
“Letramento Digital Infantil”	6	3

“Literatura Digital” e “Infância”	139	1
“Literatura Infantil Digital”	61	11
“E-books Infantis”	24	5
Total	1722	27

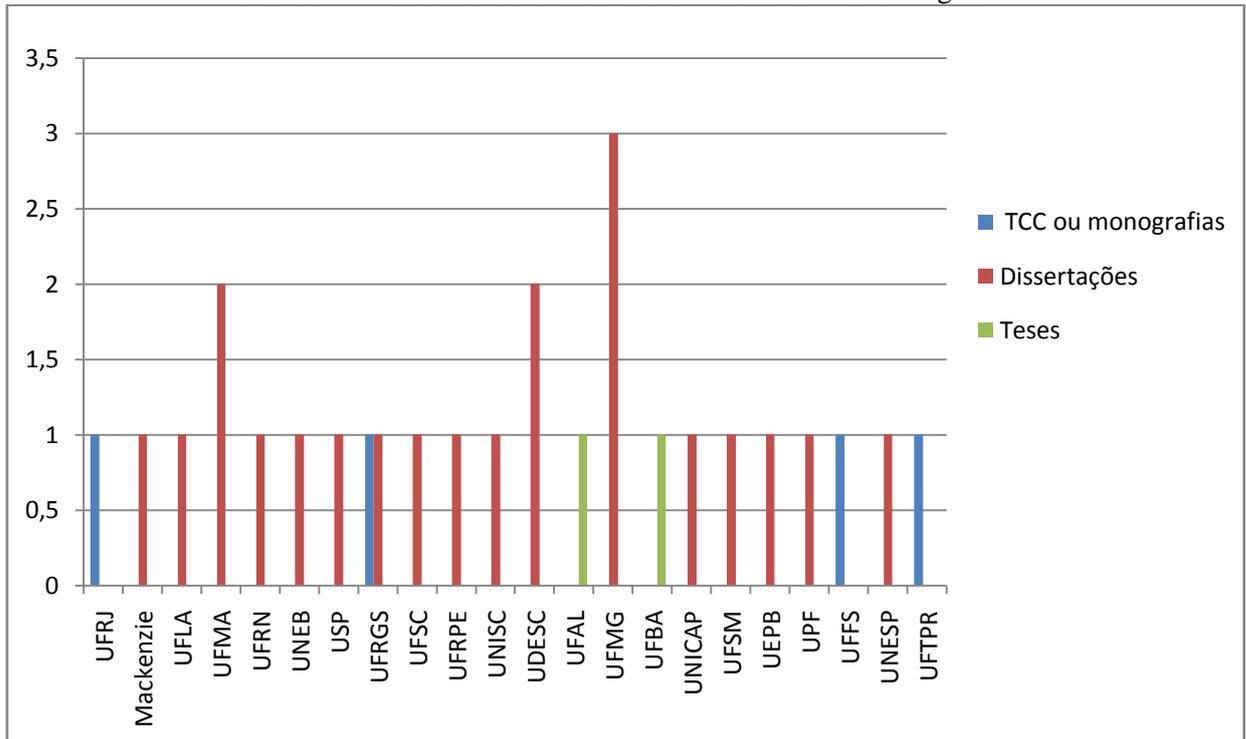
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018).

Pesquisas sobre Literatura infantil Digital ainda são muito recentes. Ao realizar a busca pelos trabalhos, utilizando os descritores da pesquisa, por meio da leitura dos resumos das publicações, identificamos que o conceito de Literatura Digital para crianças estava relacionado à outra situação equivalente, ou seja, o letramento digital infantil era também compreendido como o estudo da literatura em telas eletrônicas para a infância. Optou-se como critério de seleção das pesquisas que compreendiam o ato de ler em ambientes virtuais por sujeitos de 0 a 12 anos de idade, já que segundo o art. 2º da Lei 8.069/90 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é considerada criança o indivíduo com idade inferior a doze anos incompletos (BRASIL, 1990).

Foram localizadas vinte e sete publicações relacionadas a esse tema, sendo que foram utilizadas apenas monografias (TCC's), dissertações e teses. Para esta avaliação prévia foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos presentes na busca executada nos portais de publicações.

Para os trabalhos que atenderam aos nossos critérios de inclusão já citados, optamos apresentá-los em um gráfico que por meio deste, discriminamos as universidades que pertencem às pesquisas e suas características quanto ao tipo de publicação.

Gráfico 1 - Estudos encontrados sobre Literatura Infantil Digital



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018).

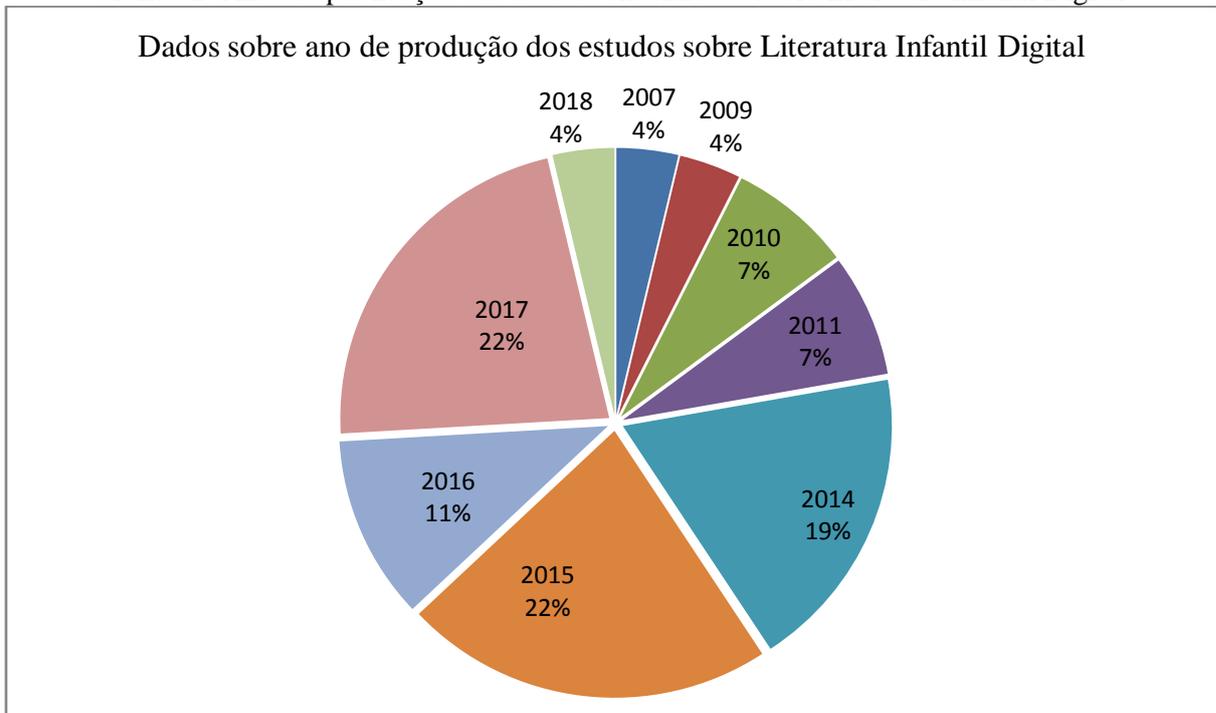
Como visto no gráfico, é possível perceber que a maioria dos estudos realizados sobre Literatura digital com ênfase em infância se refere a dissertações. Constatamos que vinte e uma pesquisas foram dissertações de mestrado enquanto apenas quatro são trabalhos de conclusão de curso/monografias e somente dois são defesas de teses.

No que diz respeito aos anos de publicação de cada estudo analisado foi elaborado outro gráfico que explicita dados específicos em relação à porcentagem de trabalhos pelo critério anual.

Podemos perceber que foram investigados trabalhos que compreendem do ano de 2007 ao ano de 2018, sendo assim, pouco mais de uma década de estudos focados na temática da Literatura Digital para crianças. De acordo com o gráfico a seguir, é válido ressaltar que os anos de 2015 e 2017 são destaques no campo de pesquisa em educação relacionando a Literatura Digital para o público infantil. Juntos, os estudos publicados nesses dois anos específicos compreendem a 44% do montante deste trabalho. Apesar desse considerável fato, não foi possível compreender o porquê desse aumento de estudos focados na Literatura Digital Infantil neste determinado período, visto que não foi percebido nenhum marco na área educacional explícito ou em destaque no tempo em questão.

No entanto, os anos de 2009, 2007 e 2018 contaram com apenas um trabalho voltado para essa temática, por ano, sendo assim, somando 12% de expressividade no que diz respeito ao total de estudos analisados neste trabalho de conclusão de curso.

Gráfico 2- Anos de publicação dos estudos encontrados sobre Literatura Infantil Digital



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018).

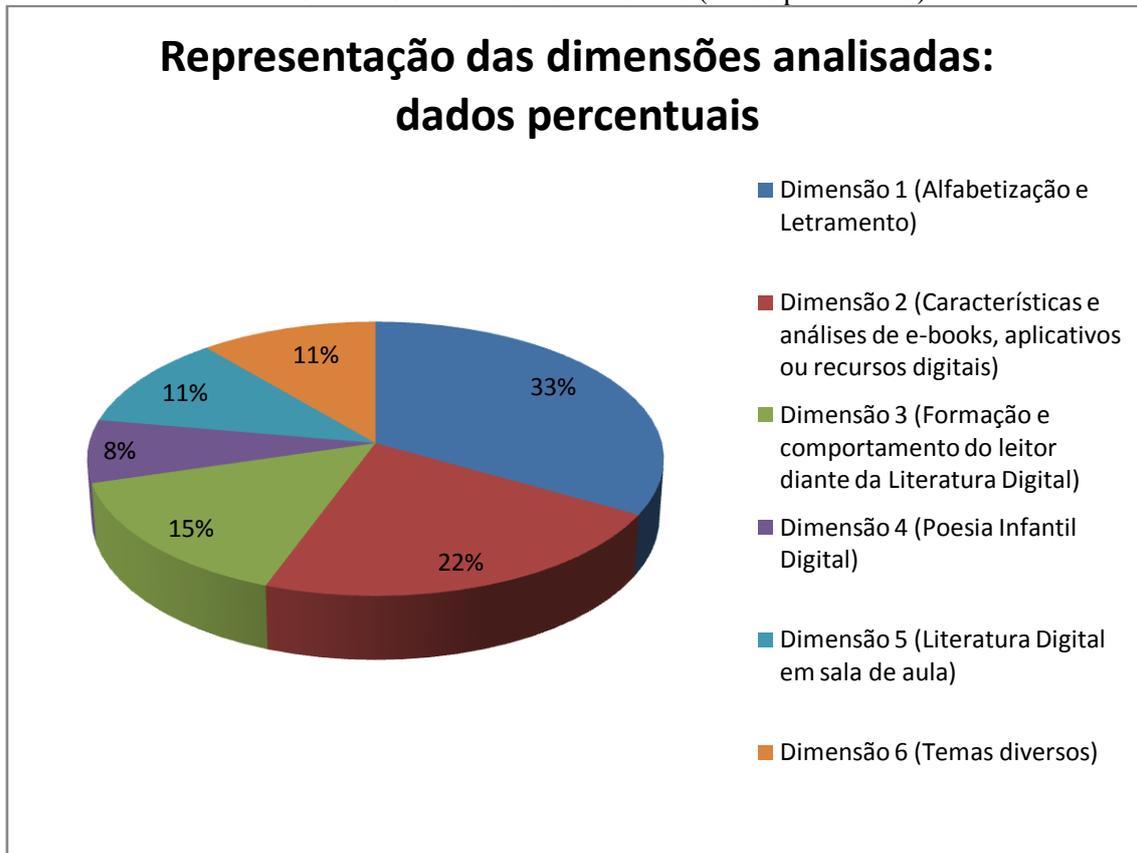
Além destes gráficos apresentados anteriormente, para explorarmos ainda mais tais resultados encontrados, foram elaborados quadros com dados comparativos. Mediante estes quadros, divididos conforme as seis temáticas centrais das publicações, foram discriminadas a data, o local, principais referências bibliográficas⁴ utilizadas em cada estudo publicado, além de sua natureza quanto Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia, Dissertação ou Tese.

As publicações foram classificadas, a partir da leitura dos resumos, em seis dimensões temáticas centrais: alfabetização e letramento (foram encontradas nove pesquisas); características e análises de e-book, aplicativos ou recursos digitais (foram encontradas seis pesquisas); formação ou comportamento do leitor diante da leitura digital (foram encontradas quatro pesquisas); poesia digital infantil (foram encontradas duas pesquisas); Literatura digital em sala de aula (foram encontradas três pesquisas); temas diversos (foram encontradas três pesquisas).

⁴As referências bibliográficas destacadas nos quadros referem-se às citadas pelos próprios autores nos resumos de suas publicações/estudos.

Para melhor visualização, representamos as dimensões analisadas no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Dimensões analisadas (dados percentuais)



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2019).

Ressaltamos que a dimensão 1 conta com o maior número de publicações envolvendo a temática intitulada. Os autores dos nove estudos expostos deram ênfase na Literatura Digital Infantil como instrumento/ferramenta de auxílio para os processos de alfabetização e letramento.

A seguir, apresentamos detalhadamente o quadro com as publicações que tratam da temática central comum: a alfabetização e letramento (dimensão 1).

Quadro 1- Dimensão 1 (Alfabetização e Letramento)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	LOCAL	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS	NATUREZA	DATA	AUTOR
Alfabetização Digital E Ou Tecnológica: Desafios E Possibilidades Que Reconfiguram A Relação Ensino/Aprendizagem	(UFFS) Universidade Federal Da Fronteira Sul	Não descrito no resumo.	Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura)	2015	Cláudia Limberger e Kátia Crystina Rolim
Design Pedagógico Em Ambientes Digitais: Perspectivas De Análise Para O Campo Da Alfabetização E Letramento	(UFMG) Universidade Federal De Minas Gerais	Kress e Van Leeuwen.	Dissertação	2011	Márcia Helena Mesquita Ferreira

Formas E Condições De Apropriação Da Cultura Escrita Digital Por Crianças De Camadas Médias	(UFMG) Universidade Federal De Minas Gerais	Roger Chartier;EricHavelock;Pierre Bourdieu; François de Singly;BernardLahire;Magda Soares, Carla Coscarelli; Isabel Frade.	Dissertação	2007	Mônica Daisy Vieira Araújo
A Relação Verbo-Visual Do Texto Multimodal Em Tela Da Criança Em Aquisição De Escrita Em Processo De Letramento Digital	(UNICAP) Universidade Católica De Pernambuco	Martinec e Salway; Fonte e Caiado; Santaella; Xavier; Soares; Kress, Van Leeuwen; Dionísio.	Dissertação	2017	Gisely Martins da Silva
Alfabetização Em Tempos Tecnológicos: Influência Dos Jogos Digitais E Não Digitais E Das Atividades Digitais Na Rotina Da Sala De Aula	(UFMG) Universidade Federal De Minas Gerais	Soares; Kleiman; Faraco; Curto; Cafiero; Coscarelli e Novais; Street; Rojo; Gee; Huizinga; Ribeiro; Kishimoto;Moreira; Mesquita.	Dissertação	2015	Ghisene Santos Alecrim Gonçalves
Letramento Digital Na Ciberinfância: Diálogos Com Práticas Pedagógicas No Ensino Fundamental	(UFRPE) Universidade Federal Rural de Pernambuco	Não descrito no resumo.	Dissertação	2014	Roberta Gonçalves Gomes Marques
Letramento Digital: Percurso Autopoético Para Alfabetização Na Complexidade	(UNISC) Universidade de Santa Cruz do Sul	Não descrito no resumo.	Dissertação	2011	Rossana Braga Pires Cavichioli
Navegar no Ciberespaço: As rotas de navegação de crianças em processo de alfabetização	(UDESC) Universidade Do Estado De Santa Catarina	Santaella; Lévy; Castells; Leão; Soares; Coscarelli; Dornelles; Buckingham.	Dissertação	2014	Silviane de Luca Ávila
E-books infantis: projeto visual, interatividade e recursos gráfico-digitais.	(UFRGS) Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Não descrito no resumo.	Dissertação	2016	Thaís Arnold Fensterseifer

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2019).

A dimensão 1 é formada por nove estudos que abordam a literatura digital como práticas de alfabetização e letramento apresentam 33% do total de publicações analisadas. Esse número considerável permite-nos perceber 10 anos de pesquisa nesse campo, de 2007 a 2017.

Como podemos perceber, a publicação mais antiga encontrada sobre Literatura Digital Infantil é do ano de 2007 e pertence à dimensão 1 (Alfabetização e Letramento). Trata-se de uma dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) de autoria de Monica Daisy Vieira Araújo. Neste estudo, a autora objetivou compreender as formas e condições de apropriação da cultura escrita digital por crianças de camadas médias, ou seja, considerando o fácil acesso as tecnologias móveis e o alto nível de letramento digital desse público infantil. No trabalho em questão houve discussões sobre a

História da Cultura Escrita de Chartier e Alfabetização e Letramento Digital de Magda Soares e Carla Coscarelli.

Quanto a dimensão 2, destacamos que a listagem de trabalhos que tiveram como temática central as características e/ou análise de e-books, aplicativos ou recursos digitais em que se produzem e circulam histórias encontra-se a seguir:

Quadro 2 - Dimensão 2 (Características e análises de e-books, aplicativos ou recursos digitais)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	LOCAL	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS	NATUREZA	DATA	AUTOR
Literatura Infantil Digital: Um Estudo Sobre Os Aplicativos de Contação de Histórias	(UFLA) Universidade Federal de Lavras	Benjamin; Brunner; Machado; Zunthor; Schafer; Santaella; Ramos; Coelho; Chartier; Lévy; Valente; Murray.	Dissertação	2018	Ellen Maira de Alcântara Laudares
Os e-books infantis em análise	(UDESC) Universidade do Estado de Santa Catarina	Não descrito no resumo.	Dissertação	2010	Fabiana Ludwig
Autoria de e-books interativos: Modelo Conceitual de Fábulas e Requisitos	(UFMA) Universidade Federal do Maranhão	Não descrito no resumo.	Dissertação	2017	Hedvan Fernandes Pinto
Livros Digitais Infantis: Narrativa e Leitura na Era do Tablet	(USP) Universidade de São Paulo	Não descrito no resumo.	Dissertação	2014	Aryane Beatriz Cararo
A Interatividade e a Narrativa No Livro Digital Infantil: Proposição de Uma Matriz de Análise	(UFSC) Universidade Federal de Santa Catarina	Não descrito no resumo.	Dissertação	2015	Deglauy Jorge Teixeira
O Livro Infantil Digital: Reflexões Sobre a Literatura Infantil na Tela	(UFRJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro	Não descrito no resumo.	Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura)	2017	Amanda Elias dos Santos

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2019).

As publicações segregadas no quadro 2 expressam 22% de todo nosso levantamento bibliográfico, sendo assim, representam seis estudos teóricos sobre a literatura digital infantil.

Por meio do quadro 2, salientamos que o estudo mais recente encontrado sobre a literatura infantil em ambientes digitais é do ano de 2018. Pertencente a dimensão das características e análise de e-books, o trabalho refere-se a uma dissertação de mestrado em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA) que tem como autora Ellen Maira de Alcântara Laudares. Como todos os outros trabalhos desta dimensão, que pretende descrever, investigar e explorar os e-books, a autora Ellen buscou como principal objetivo analisar os aplicativos de contação de histórias percebendo suas singularidades. Como base teórica,

apoiou-se em Lévy, Valente, dentre diversos outros autores para discorrer a respeito de narrativas digitais.

A dimensão 3 agrupa trabalhos que têm como discussão central a formação do leitor e seu comportamento perante a interação com a literatura em ambiente digital. No quadro a seguir, pode-se perceber que essa dimensão é formada por quatro publicações.

Quadro 3 - Dimensão 3 (Formação e comportamento do leitor diante da Literatura Digital)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	LOCAL	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS	NATUREZA	DATA	AUTOR
Literatura infantil em realidade aumentada E a formação do leitor hoje	(UNEB) Universidade do Estado da Bahia	Não descrito no resumo.	Dissertação	2017	Juliana Silva Santos
Biblioteca digital virtual e a leitura de textos em tablets	(UNESP) Universidade Estadual Paulista	LevyVygotski; Mikhail Bakhtin; Jean Foucambert;Dagoberto Arena; ÉlieBajard.	Dissertação	2015	Bárbara Cibelli da Silva Monteagudo
Mídias Dinâmicas em Book Apps Infantis: a experiência do usuário infantil durante a prática de leitura	(UFMA) Universidade Federal Do Maranhão	Não descrito no resumo.	Dissertação	2017	Daniela Carvalho Pereira dos Santos
Tatear e Desvendar: Um Estudo com Crianças Pequenas e Dispositivos Móveis	(UFAL) Universidade Federal de Alagoas	Não descrito no resumo.	Tese	2014	Cleriston Izidro dos Anjos

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2019).

Nesse grupo de trabalhos que tratam sobre a formação e comportamento do leitor em face da literatura digital, nota-se um diferente ponto em relação às dimensões apresentadas anteriormente. Das quatro publicações listadas, três se configuram como dissertações e enquanto a outra é caracterizada como tese.

O agrupamento denominado de dimensão 3 corresponde a 15% do total de publicações analisadas, ou seja, é o terceiro grupo que mais se destacou em nossa pesquisa.

No que diz respeito a uma maior análise em relação a essa pesquisa de doutorado, salientamos que esta produção teórica reflete os estudos de Cleriston Izidro dos Anjos realizados na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Utilizando como referencial teórico, Corsario, Coscarelli, Couto, dentre outros, o doutorando buscou relacionar contribuições da sociologia da infância com perspectivas de interação aos dispositivos móveis, como tablets ou smartphones.

Na dimensão 4, priorizamos reunir trabalhos que expressavam conceitos a respeito das poesias e poemas digitais infantis. São eles:

Quadro 4 - Dimensão 4 (Poesia Infantil Digital)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	LOCAL	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS	NATUREZA	DATA	AUTOR
Sérgio Capparelli e a poesia digital para crianças	(UPF) Universidade de Passo Fundo	Sérgio Capparelli; Zilberman; Bordini; Fialho Ponde; Jesualdo Pound; Colomer; Coelho; Iser; Chartier; Santella; Beiguelman; Lévy; Jensen; Manovich, Kerckhove; Piazza; Primo; Machado; Silva; Santos; Góes; Assumpção.	Dissertação	2010	Odete Teresa Sutili Capeleso
Da página do Livro à Tela do Computador: Um Percorso Histórico para a Poesia Infantil	(MACKENZIE) Universidade Presbiteriana Mackenzie	Sérgio Capparelli; Antônio Cândido.	Dissertação	2009	Gisele Maia Russel

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2019).

Sobre as publicações acima mencionadas, acentuamos que estas fazem parte de 8% do total investigado e por isso, denomina-se o assunto menos abordado nas publicações encontradas para incluírem-se em nossa pesquisa. Percebe-se que em 100% dos estudos (dissertações) dessa quarta dimensão, contaram com contribuições de Sérgio Capparelli,⁵ professor universitário e escritor infanto-juvenil.

No que diz respeito à dimensão 5 a qual pertence a 11% do montante de nossa pesquisa, trata sobre a Literatura Digital em sala de aula, contamos com uma diferente publicação. O único trabalho de conclusão de curso de uma especialização é incorporado neste grupo.

Quadro 5 - Dimensão 5 (Literatura Digital em sala de aula)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	LOCAL	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS	NATUREZA	DATA	AUTOR
Narrativas Digitais Audiovisuais: Espaço e (co) relações de conhecimento em escolas do campo	(UFSM) Universidade Federal de Santa Maria	Não descrito no resumo.	Dissertação	2017	Jean Oliver Linck

⁵ “[...] Professor aposentado do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde 2005. Escritor, com mais de 30 livros publicados, especialmente para o público infantil e juvenil [...]”. Disponível em: <<http://www.capparelli.com.br/>> Acesso em: 31. Jan. 2019.

Práticas de Letramento digital nas escolas municipais de ensino fundamental de Patos-PB	(UEPB) Universidade Estadual da Paraíba	Araújo; Cagliari; Lajolo; Zilberman; Lévy; Silva; Soares.	Dissertação	2016	Edilene Araújo dos Santos
Um Estudo sobre os Podcasts na Educação Infantil	(UFRGS) Universidade Federal Do Rio Grande do Sul	Não descrito no resumo.	Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização	2015	Franciele Santa Catharina

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2019).

O estudo destacado em questão trata-se de uma pesquisa de autoria de Franciele Santa Catharina para a obtenção do grau de especialista em mídias na educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O trabalho teve como principal objetivo discernir as potencialidades e contribuições da utilização de podcasts em salas de aula da Educação Infantil.

Finalmente, o último grupo de trabalhos corresponde aos restantes 11% para preencher o total de estudos analisados. Neste grupo tem-se a peculiaridade de abranger os três diferentes tipos de trabalhos de pesquisa. Sendo eles:

Quadro 6 - Dimensão 6 (Temas diversos)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	LOCAL	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS	NATUREZA	DATA	AUTOR
Design de comunicação e o livro digital: Uma análise das ilustrações interativas de Alice for theiPad	(UFRN) Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Não descrito no resumo.	Dissertação	2014	Madson Euler Tavares Pereira
Pesquisa E Desenvolvimento De Obra De Literatura Infantil Digital Com Temática Ambiental	(UTFPR) Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Não descrito no resumo.	Trabalho de Conclusão de Curso (tecnólogo)	2014	Maycon Robert Dos Santos
Trilha Sonora De AplicativosPara Crianças E Educação Literária	(UFBA) Universidade Federal da Bahia	Não descrito no resumo.	Tese	2016	Giselly Lima Moraes

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2019).

O quadro acima representa um grupo de trabalhos com questões centrais variadas e, por isso, foi atribuída a essa dimensão um título nulo (temas diversos). Enquanto a dissertação analisa sobre ilustrações dinâmicas de uma versão/edição resumida da história de Alice no País das Maravilhas elaborada pela empresa Apple, o trabalho de conclusão de curso foca em um projeto de livro digital para crianças com a temática ambiental. E, por fim, a doutoranda

Giselly Lima de Moraes desenvolveu sua pesquisa baseada nas contribuições da trilha sonora de appbooks como mediadora da leitura de narrativas literárias.

4.Considerações finais

Por meio desta pesquisa a qual teve como objetivo realizar um levantamento das produções acadêmicas dos últimos onze anos sobre a literatura infantil digital, além de analisar o que essas produções abordam, conceituam ou tematizam sobre a questão da leitura desses textos para crianças, no ambiente virtual, foi possível constatar que a leitura em ambiente digital faz uso de competências específicas e, por isso, se mostra com individualidades e características diversas, já que variam desde a contação de histórias de narrativa oral até no suporte analógico (livro ou texto impresso).

Procuramos explorar a análise em trabalhos acadêmicos de origem brasileira, para melhor compreender a passagem do fenômeno do interesse da leitura tradicional para a em ambientes digitais em nossa sociedade/país. Por intermédio das análises críticas acerca do processo evolutivo da leitura analógica até ao entusiasmo pelo conteúdo digital e dinamizado, ressaltamos que os meios digitais se tornaram cada vez mais ativos nas ações rotineiras, e conseqüentemente, tornaram-se também ferramentas de aquisição da leitura para crianças.

Como apresentado no decorrer desta pesquisa de trabalho de conclusão de curso foi possibilitado o aprofundamento de conceitos debatidos por teóricos da área da linguística que centram seus estudos na literatura ou letramento digital, dando ênfase a cibercultura. Conforme assegura Lévy (1996) existe, então, o aparecimento de um novo fazer cultural, ou seja, aquela ligada a cultura contemporânea, anexa as tecnologias digitais.

A fim de sintetizar a compreensão da ideia de letramento digital, Soares conceitua-o como “[...] certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela [...]” (SOARES, 2002, p. 151). Partindo deste pressuposto, convém ressaltar que a utilização de uma pluralidade de elementos, ou seja, dos recursos midiáticos para a produção e leitura de textos multimodais é característica do letramento digital.

No que diz respeito a um dos conceitos discutidos no decorrer deste trabalho, destacamos a retomada do debate sobre a Inclusão digital. Não basta ter apenas o acesso as ferramentas tecnológicas sem ter o mínimo de conhecimento ou familiaridade com aquele dispositivo ou recursos digitais. O conceito de inclusão digital é muito mais ampliado, assim sendo relacionado a outro termo: letramento digital.

Como forma de contribuição para formação de professores, este estudo enfatizou que a utilização das tecnologias em sala de aula é grandiosa ferramenta no trabalho pedagógico, basta que o profissional docente crie estratégias pertinentes pautadas na mediação desses recursos digitais, auxiliando crianças em seu processo de ensino-aprendizagem.

Retomando o questionamento que foi mobilizador deste estudo “O que se discute sobre Literatura Infantil Digital?” analisando o montante de vinte e sete publicações selecionadas, foi possível classificar em seis dimensões temáticas centrais: a primeira é a de alfabetização e letramento, no qual o foco foi a habilidade leitora nos suportes digitais; a segunda prioriza as características e análises de e-books, aplicativos ou recursos digitais com o objetivo central de descrever e analisar tais recursos midiáticos; a terceira, destaca a formação ou comportamento do leitor diante da leitura digital, dando ênfase nas reações do leitor diante desse formato de texto; a quarta, explicita a poesia digital infantil, reunindo trabalhos que expressam conceitos sobre poesia e poemas digitais para a infância; a quinta elucida a Literatura digital, como forma de trabalho/instrumento dentro da sala de aula e por fim, os temas diversos, aos quais trouxeram questões centrais variadas. Tal constatação nos mostra um panorama das tendências de discussão a respeito das publicações acadêmicas sobre a temática da literatura infantil digital.

Embora certifiquemos que, ao localizarmos pesquisas correlatas ao tema proposto, o conceito de Literatura digital para o público infantil foi também compreendido a partir da ideia de Letramento digital, assim nos levando a resultados de publicações acadêmicas que abordaram também a prática de leitura por crianças em telas digitais. Com isso, algumas pesquisas selecionadas se aproximam parcialmente dos resultados esperados deste levantamento. Foram também consideradas as publicações que davam ênfase a cultura digital, e por isso, algumas abordavam a influência dos jogos digitais ou redes sociais nas práticas de leitura e escrita das crianças.

Por meio deste trabalho de conclusão de curso foi possível perceber que as pesquisas a respeito da Literatura digital infantil ainda não conseguem responder a todos os questionamentos acerca da temática, visto que em onze anos, apenas vinte e sete publicações abordaram o assunto para o público infantil. Constatamos que o assunto é de crescente alvo de interesse, sendo um tema em ascendência, portanto é provável que este trabalho seja motivador para outras pesquisas, esperando que este estudo inspire novas leituras e releituras sobre a Literatura digital para crianças e seu contato com textos multimodais, assim sendo objeto de futuras pesquisas.

5. Referências

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais.** Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.
- ÁVILA, Silviane de Luca. **Navegar no Ciberespaço: as rotas de navegação de crianças em processo de alfabetização.** Dissertação (mestrado)- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2014. 315 p.
- BALLESTER, Josep. IBARRA, Noelia. **La Educación Lectora, Literaria y el Libro em La Era Digital.**Revista chilena de literatura. Diciembre 2016, Número 94, p.147-171.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_11052018_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei federal 8069/90. Brasília, 1990.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHARTIER, Roger.**A aventura do livro: o leitor ao navegador.**São Paulo: Unesp, 1998.
- COSCARELLI, Carla Vianna Alfabetização e Letramento Digital. In: _____. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte - CEALE: Autêntica, 2007. p. 25-40.
- FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita.In: COSCARELLI, Carla Vianna; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: CEALE;Autêntica, 2007. p. 59-83.
- FURTADO, C. C. Rede Social de leitores e escritores juniores: Portal Biblon. 2013. 338 f. Tese (Doutorado em informação e Comunicação em Plataformas Digitais)- Universidade de Aveiro, Aveiro, 2013.
- GILSTER, P. **Digital literacy.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.
- LEMKE,J.L.**Letramentometamidiático: transformando significados e mídias.** Trabalhos em Linguística Aplicada, vol.49, n. 2, s.p., jul./dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-181320100002000009&script=sci_arttext > Acesso em: 01 ago. 2018.

LEÃO, Lucia. **O labirinto da Hipermídia**. Arquitetura e navegação no ciberespaço. 3ª Ed. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cybercultura**. Traduzido por Carlos Irineu da Costa. Copyright Editora 34 Ltda. (edição brasileira), 1999 CybercultureÉditionsOdile Jacob, 1997.

_____. **O Que é Virtual?** Rio de Janeiro: 34, 1996.

MANGILI, Patrícia Alessandra. **Hipertexto no ensino fundamental II: estratégias de leitura**. 2011. Disponível em:

<<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14222/1/Patricia%20Alessandra%20Mangili.pdf>>
> Acesso em: 08 dez. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MORAES, Giselly Lima de. Do livro ilustrado ao aplicativo: reflexões sobre multimodalidade na literatura para crianças. **Estudos Literários Brasileiro Contemporâneo**.

Brasília, nº46, Jul./Dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2316-40184613>>
Acesso em: 06 dez. 2018.

MORAES, Giselly Lima de. **Do livro ilustrado ao aplicativo: reflexões sobre multimodalidade na literatura para crianças**. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 46, p. 231-253, jul./dez. 2015.

PAPERT, S. **A máquina das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

PASSARELLI, BRASILINA; HELIO JUNQUEIRA, ANTONIO; BELO ANGELUCI, ALAN CÉSAR. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **Matrizes**, São Paulo, vol. 8, n. 1, p. 159-178, Jan./Jun. 2014.

PÉCORRA, Alcir. **Milênio para iniciantes: literatura**. São Paulo: Folha de São Paulo Mais!, 31 de Dezembro de 2000.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, Carla Vianna; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007. p. 13-23.

PIRES, Alaine Cássia da Cunha. MATSUDA, Alice Atsuko. **Formação do leitor: dificuldades e desafios**. Revista Práticas de Linguagem. v. 3, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/187-%E2%80%93208-Forma%C3%A7%C3%A3o-do-leitor.pdf>>

PRADO, Ana Lúcia et al. **Narrativas digitais: conceitos e contextos de letramento**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 2, p. 1156-1176, 2017.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. _____. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 115-145, 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. In: ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando?** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 15-36 (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

SANTAELLA, Lucia. **Como eu ensino: leitura de imagens**. Editora Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, Magda. **O que é letramento e alfabetização**. In: Soares, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica 2016.

SOARES, Magda. **Glossário CEALE: Letramento**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em:<

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento>> Acesso em: 19 Ago.2018.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. In: **Educação e Sociedade**, Campinas vol. 23, n 81, 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 23 Jul.2018

TEIXEIRA,D.J; GONÇALVES,B.S. **Interatividade e imersão em narrativa digital de ebook interativo infantil**. In: Congresso Internacional de Design da Informação, 7.,2015. Brasília,2015. Proceedings... São Paulo: [s.n.], 2015.p.1-13. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/download-pdf/255/20253>> Acesso em: 02set.2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **Manual de normalização e estruturas de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. Lavras, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11017>>. Acesso em: 07 Mai. 2019.

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C.F.; MENDONÇA, M. (org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte; Autêntica: 2005.